



## 9º Seminário de Extensão

### ESCOLA E PSF: AS DIFICULDADES EM REALIZAR AÇÕES CONJUNTAS

#### Autor(es)

DAYANE ELIZABETHE AOQUI LEMES

#### Orientador(es)

Patrícia Carreira Nogueira

#### Apoio Financeiro

FAE

#### 1. Introdução

O Programa Saúde da Família - PSF - foi concebido pelo Ministério da Saúde em 1994 com o objetivo de proceder a reorganização da prática assistencial em novas bases e critérios, em substituição ao modelo tradicional de assistência, orientado para a cura de doenças” (BRASIL, 2007). A atenção está centrada na família, entendida e percebida a partir do seu ambiente físico e social, o que vem possibilitando às equipes da Família uma compreensão ampliada do processo saúde/doença e da necessidade de intervenções que vão além de práticas curativas (BRASIL, 2007). Visto assim, a grande transformação proposta pelo modelo de atenção à Saúde da Família está calcada na participação popular e dos diversos setores responsáveis pelo bem-estar e pelo desenvolvimento da comunidade, entendendo a saúde como produção social, como construção coletiva, conquistada cotidianamente. A escola, nesse contexto, é um espaço privilegiado e propício para o desenvolvimento de programas de intervenção junto à população, pois sua abrangência não deve ser restrita ao ensino, mas também visar à promoção da saúde, as relações lar-escola-comunidade, a prestação de serviços, como o da alimentação escolar e a promoção do ambiente escolar saudável (físico e emocional) atuando de forma essencial, quando se pensa em potencial educativo de crianças, adolescentes e jovens (MAIA et al. , 2002). Desta forma, promover atos de saúde na escola, a qual tem na maioria das vezes ambiente psicológico significativo para a aprendizagem, e contando com o envolvimento da Unidade de Saúde da Família pode-se alcançar resultados de formação de estilos de vida saudáveis para toda população escolar e comunitária, por meio do desenvolvimento de ambientes saudáveis que conduzam à promoção de saúde (PELICIONI; TORRES, 1999). Não há fórmulas específicas para o estabelecimento de parcerias entre esses espaços, isso depende, inclusive, das necessidades e particularidades da comunidade em que a equipe de Saúde da Família e a escola atuam. Entretanto, não há como negar que a escola tem um enorme poder de articulação, que, somado à experiência e aos conhecimentos trazidos e acumulados pelos profissionais da equipe de Saúde da Família, e mais, à participação efetiva da

comunidade, pode trazer, como resultado, a construção de meios para o enfrentamento dos desafios existentes (MAIA et al., 2002). Desta forma, a educação em saúde na escola deve ser um processo no qual se pretende colaborar na formação de uma consciência crítica no escolar, que resulte na aquisição de práticas visando à promoção, manutenção e recuperação da própria saúde e da saúde da comunidade (LERVOLINO, 2000 ; FOCESSI, 1992).

## **2. Objetivos**

---

O objetivo desse projeto foi observar, avaliar e discutir ações de parceria entre a unidade escolar e o Programa de Saúde da Família (PSF) voltadas para a Segurança Alimentar e Nutricional – SAN, além de ajudar em eventuais necessidades.

## **3. Desenvolvimento**

---

O projeto com duração de um ano teve início em agosto de 2006 e dentre as atividades desenvolvidas, foram realizadas periodicamente reuniões com o grupo de bolsistas e orientadores com o intuito de atribuir tarefas e discutir assuntos de interesse. Desde o início do trabalho, percebeu-se a necessidade de iniciar o desenvolvimento de ações junto às Unidades de Saúde da Família, assim houve uma problematização sobre como favorecer a interligação entre a USF e a escola. Visando facilitar a identificação das necessidades individuais das comunidades, cada bolsista foi designado para acompanhar e desenvolver atividades em uma unidade, sendo a desta pesquisa, inicialmente a Unidade do Bairro São Francisco. A primeira etapa planejada foi a de conhecer a rotina de trabalho da equipe de saúde e, a partir do contato com a enfermeira responsável, propor a realização do projeto, a partir das necessidades locais. Assim, foi feito o contato com a Unidade e agendada reunião para discussão do projeto e identificação das principais necessidades, visando a articulação e desenvolvimento do trabalho que envolvesse as crianças da escola do bairro, porém, esse primeiro encontro foi remarcado diversas vezes, em função da sobrecarga de atividade nas Unidades, dificultando que a enfermeira deixasse suas tarefas para conversar e discutir o trabalho. Após aproximadamente dois meses esse encontro foi realizado e, a partir de então, foi possível fazer visita à unidade, visando conhecer a rotina de trabalho e obter informação do que era prioridade para a equipe, que na unidade em questão era a busca ativa da desnutrição entre crianças acima de 2 anos. A partir desse encontro, foi identificada a existência de um projeto da USF para realização de pesagem nas escolas de abrangência, porém não implementado por falta de equipamento. Assim, a equipe da USF haveria de fazer o contato com a escola, buscando articular a realização do trabalho. De posse dessas informações, buscou-se traçar o trabalho de forma a colaborar com a necessidade local, porém, nesse momento, a dificuldade encontrada foi o início do período de férias, o que inviabilizaria, qualquer ação que envolvesse a escola e até então ainda não havia sido feito o contato, por parte da USF com os responsáveis pela escola. Ao longo desse período percebeu-se que a equipe esperava que o trabalho fosse realizado, de forma plena, pela bolsista, não havendo envolvimento da USF, para que o trabalho pudesse ser implementado e principalmente, que pudesse ser continuado após a finalização do trabalho da bolsista. Durante reunião de planejamento do segundo semestre do projeto, foram identificadas as dificuldades enfrentadas com essa USF, e percebeu-se que não houve envolvimento claro com que havia sido proposto e que o grande empecilho dava pelo fato deles confundirem nosso projeto com as atividades das estagiárias de nutrição que já estavam desenvolvendo atividades no local. Desta forma, pelo fato da USF já ter uma sobrecarga de tarefas a realizarem, além de subsidiar as atividades das estagiárias, percebemos que o envolvimento com mais uma atividade não seria produtivo e ambas as partes não conseguiriam obter os resultados esperados e desejados. Observamos também que, sozinhos, nós bolsistas não conseguiríamos mobilizar ações dentro do PSF. Assim, após discussão e reflexão dessa realidade, entre os integrantes do projeto, foi proposto o desenvolvimento de um trabalho em conjunto com as estagiárias do 7º semestre do Curso de Nutrição da UNIMEP, no qual seria feita a observação e avaliação das ações desenvolvidas por essas estagiárias, as quais já estavam em andamento, na USF do Bosque dos Lenheiros I em parceria com a Escola Estadual Dom Aniger. A atividade do estágio tinha como objetivo implementar ações de parceria entre a escola e a USF, voltadas para a Segurança Alimentar e Nutricional além de incentivar, por meio dos alunos das duas

classes de 5ª série da escola, a prática de uma Alimentação Saudável, que teve como estratégia a realização de um concurso sobre este tema. Em parceria com a professora de Educação Artística o concurso teve como proposta a produção de cartazes sobre Alimentação Saudável. Os três alunos que fizessem o cartaz mais bonito e original seriam contemplados com medalhas e prêmios e todos os cartazes produzidos seriam expostos nos principais pontos do bairro como: mercados, quitandas, padarias e etc. Toda o planejamento e desenvolvimento dessas atividades foram acompanhadas pela bolsista, que também, colaborou com as eventuais necessidades das estagiárias.

#### 4. Resultados

A atividade na escola ocorreu de maneira satisfatória em duas classes de 5ª série do período vespertino. Para explicação do concurso as estagiárias foram em cada classe, de forma a esclarecer possíveis dúvidas e nesse momento houve grande interesse por parte dos alunos, os quais prestaram atenção nas informações e ficaram bastante agitados com idéia da gincana, com boa participação dos alunos. Após essa etapa, as estagiárias iniciaram a explicação sobre a pirâmide alimentar, porém não houve muita atenção por parte dos alunos que estavam muito agitados. Percebeu-se, nesse momento a dificuldade encontrada pelas estagiárias em lidar com um público alvo infantil de comportamento bastante expressivo e de difícil controle, inclusive por parte da professora da classe. Nesse momento pôde-se perceber uma frustração com o trabalho realizado, afinal, a expectativa era de realizar um trabalho bem melhor, com participação das crianças e que contribuísse, realmente, com o aumento do conhecimento sobre alimentação dessas crianças. Foi uma situação interessante de observar, pois demonstra a verdadeira realidade escolar e a real situação que nós futuros profissionais, iremos enfrentar. A partir dessa situação, observou-se a necessidade de haver uma intensa capacitação dos profissionais que irão trabalhar com um público infantil, pois é preciso ter conhecimentos e habilidades que possam auxiliar no desenvolvimento de trabalho com essa população de forma a favorecer bons resultados e não é possível negar a necessidade de, também, haver políticas que melhorem as condições da educação brasileira. Apesar das dificuldades enfrentadas foi realizada a explicação de maneira bem clara e objetiva os grupos da pirâmide alimentar, procurando estimular a participação dos alunos questionando sobre assuntos alimentares e experiências sobre alimentação e receberam uma participação bastante positiva demonstrando que esse assunto desperta a curiosidade dessa população. Os alunos tiveram um mês para o desenvolvimento dos cartazes, e dos 60 alunos houve a produção de 25 cartazes, feitos em dupla e alguns individuais. Os cartazes foram bastante criativos, com desenhos da própria pirâmide alimentar, até recortes de imagens de alimento e ilustrações de personagens magros designados como “saudáveis” e gordinhos como os que ingeriam alimentos não saudáveis. A seleção dos ganhadores foi feita pelas estagiárias e os prêmios visaram incentivar a leitura, sendo um “Vale livro” para o primeiro lugar e um kit contendo lápis, canetas, réguas e um caderno para o segundo e terceiro colocados, além de medalhas e seus cartazes foram fixados na Unidade do Posto da Saúde da Família do bairro (Bosque dos Lenheiros I). Os demais cartazes foram distribuídos no comércio do bairro, os proprietários aderiram à idéia, não havendo recusa. Essa estratégia buscou motivar os alunos e valorizá-los, já que sua produção estaria exposta no bairro, além de ser uma forma de envolver e apresentar a toda comunidade o que são práticas de alimentação saudável. Ao acompanhar o desenvolvimento desse projeto, pôde-se perceber a importância do envolvimento da escola na divulgação de ações voltadas a alimentação e saúde, porém ficou evidente como é complexo o “fazer acontecer” a união entre PSF e unidade escolar. Existem muitas prioridades antes da alimentação É preciso a dedicação e envolvimento total de ambas as partes e para que isso aconteça é preciso primeiro que haja conscientização da importância e benefícios que um pode trazer para outro. A prevenção e participação efetiva da comunidade são ações prioritárias do PSF, assim a escola torna-se um ambiente favorável para que isso ocorra. Com alunos e professores conscientes, a saúde em âmbito escolar poderá ter grandes benefícios e para isso é necessário uma aproximação destes dois espaços de forma a divulgar entre as crianças o que é o PSF, qual é seu objetivo e forma de ação. A Escola é um espaço privilegiado para formação de hábitos, assim ações preventivas deveriam ser realizadas de forma mais efetiva e intensa, envolvendo professores, funcionários, escolares e seus familiares, e essa articulação, que foi buscada com este trabalho, não foi percebida de forma efetiva.

## 5. Considerações Finais

---

A experiência de ter trabalhado nesse projeto foi muito importante. Possibilitou a experiência do “aprender fazendo” e de colocar em prática as teorias vistas na Universidade. Foi importante vivenciar que, para que haja participação e engajamento no desenvolvimento de qualquer ação, é preciso conhecer a realidade local e, a partir dela, e da necessidade sentida por quem a vivencia, elaborar em conjunto o planejamento, pois os planos pré-definidos podem não considerar as reais necessidades locais. A experiência de conhecer uma parte da realidade das Unidades de Saúde da Família e da Unidade Escolar foi bastante intensa e em alguns momentos chocantes, mas sempre sendo experiências fundamentais para o aprendizado. Acredito que é isso que faz a extensão ser um projeto tão importante em nível de formação, pois tem a capacidade de efetivar o aprendizado pela prática.

## Referências Bibliográficas

---

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Básica: Saúde da Família**. Disponível em: < <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atencaobasica.php>> Acesso em: 15 jan. 2007.
- FOCESSI, E. Uma visão de saúde escolar e educação em saúde na escola. **Rev. Bras. Saúde Esc**, v.2, p.19-21, 1992.
- LERVOLINO, S.A. **Escola Promotora da Saúde**: um projeto de qualidade de vida. 2000. 39 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2000.
- MERHY, E.E ; Franco, T.B. 1998. **PSF**: contradições e novos desafios. Conferência Nacional de Saúde on-line. Disponível em < <http://www.datasus.gov.br/cns/temas/tribuna/PsfTito.htm>>. Acesso em 20 de janeiro de 2007.
- MARQUES, R.M.; MENDES, A. A política de incentivos do Ministério da Saúde para atenção básica: uma ameaça à autonomia dos gestores municipais e ao princípio da integralidade?. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.18 (Suplemento), p.163-171, 2002.
- MAIA, D et al. **Os programas Saúde da Família e Agentes Comunitários de Saúde e sua Interface com a Escola**. 2002 Disponível em : <http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/seg/tetxt1.htm>
- PELICIONI, M.C.F., TORRES, A.L. **A escola promotora da saúde**. Série Monográfica, Nº 12, Universidade de São Paulo, 1999.